

Peças sobre ditadura invadem Santos

Terceira edição do Mirada vai apresentar 40 montagens de 12 países ibero-americanos em vários espaços da baixada

Murilo Bomfim

Principalmente pelo idioma, às vezes tem-se a impressão de que o Brasil fica à parte da América Latina. Apesar de o País ser rodeado por vizinhos hispânicos, existe um certo distanciamento de suas culturas, o que se amplia com a enxurrada de referências vindas dos Estados Unidos e da Europa. A ideia do Mirada – Festival Ibero-americano de Artes Cênicas de Santos é fazer esta aproximação. Bienal, o evento abre, hoje, sua terceira edição, com 40 espetáculos de companhias de 12 países.

A mostra vem mantendo sua dimensão desde o ano de estreia, em 2010. Agora, tem um crescimento modesto: passa a ocupar dois novos espaços de Santos (a Casa Rosada e a Cidade de Containers Emissário Submarino) e dá mais espaço para dois espetáculos. “13 Sonhos, do colombiano Teatro Odeon, é uma ocupação”, diz o assistente da Gerência de Ação Cultural do Sesc SP, Sérgio Luís Oliveira. “Teremos oito apresentações com cenografia especialmente preparada para o estacionamento da unidade do Sesc em Santos.” Ele explica que o cenário também funcionará como uma exposição, ficando aberto à visitação pública nos momentos em que a peça não é apresentada.

O espetáculo infantil *Ilha do Tesouro*, da paulista Companhia do Centro da Terra, terá seis apresentações na Fortaleza da Barra Grande, no Guarujá. A encenação também transforma o local, convidando os espectadores para uma caça ao tesouro

que começa em um píer e termina no outro lado do canal.

A curadoria segue com o mesmo olhar. Além de focar nas obras ibero-americanas, com

MIRADA – FESTIVAL IBERO-AMERICANO DE ARTES CÊNICAS

De R\$ 10 a R\$ 40. Programação em <http://oesta.do/mirada3>. Até 13/9.

pesquisas em diversos festivais internacionais, há o cuidado de inserir o Mirada em um contexto que não o deixe experimental, nem tradicional. “É um conjunto de obras muito próximo do que chamamos de teatro contemporâneo”, informa Oliveira. “São montagens que, de alguma forma, se descolaram da tradição, trazendo as mais novas tendências do teatro.” A efeméride do cinquentenário da dita-

dura no Brasil também fez com que a curadoria se concentrasse em espetáculos que tivessem esta temática ou mostrassem as consequências atuais. Neste caso, fica mais nítida a semelhança entre o Brasil e os países vizinhos, que também tiveram seus regimes ditatoriais.

Três dos espetáculos nacionais abordam o assunto. *Walmart y Cacilda 64 – Robogolpe*, do Teatro Oficina, revê o peso da